

OS JORNAIS

RUBEM BRAGA

1232

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

— Chegal! Houve um desastre de trem na França, um acidente de mina na Inglaterra, um surto de peste na Índia. Você acredita nisso que os jornais dizem? Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desastres e desgraças? Não! Os jornais é que falsificam a imagem do mundo. Veja por exemplo aqui: em um suburbio, um sapateiro matou a mulher que o trata. Eu não afirmo que isso seja mentira. Mas acontece que o jornal "escolhe" os fatos que noticia. O jornal quer fatos que sejam "noticias", que tenham conteúdo "jornalístico". Vejamos a historia deste crime. "Durante os três primeiros anos o casal viveu imensamente feliz..." Você sabia disso? O jornal nunca publicou uma noticia assim:

"Anteontem, cerca de 21 horas, na rua Arlinda, no Méier, o sapateiro Augusto Ramos, de 28 anos, casado com a senhora Deolinda Brito Ramos, de 23 anos de idade, aproveitou-se de um momento em que sua consorte erguia os braços para segurar uma lâmpada, para abraçá-la alegremente, dando-lhe beijos na garganta e na face, culminando em um beijo na orelha esquerda. Em vista disso, a senhora em questão voltou-se para seu marido, beijando-o longamente na boca e murmurando as seguintes palavras: "Meu amor", ao que ele retorquiu: "Deolinda". Na manhã seguinte, Augusto Ramos foi visto saindo de sua residencia às 7,45 da manhã, isto é, 10 minutos mais tarde que o habitual, pois se demorou, a pedido de sua esposa, para consertar a gaiola de um canário da terra, de propriedade do casal".

A impressão que a gente tem, lendo os jornais — continuou meu amigo — é que "lar" é local destinado principalmente à prática do "uxori-

cidio". E dos bares, nem se fala. Imagine isto:

"Ontem, cerca de 10 horas da noite, o indivíduo Ananias Fonseca, de 28 anos, pedreiro, residente à rua Chiquinha, sem número, no Encantado, entrou no bar "Flor Mineira", à rua Cruzeiro, 524, em companhia de seu colega Pedro Amancio de Araujo, residente no mesmo endereço. Ambos entregaram-se a fartas libações alcoolicas e já se dispunham a deixar o botequim quando apareceu Joca de tal, de residencia ignorada, antigo conhecido dos dois pedreiros, e que tambem estava visivelmente alcoolizado. Dirigindo-se aos dois amigos, Joca manifestou desejo de sentar-se à sua mesa, no que foi atendido. Passou então a pedir rodadas de cachaça, sendo servido pelo empregado do botequim, Joaquim Nunes. Depois de várias rodadas, Joca declarou que pagaria toda a despesa. Ananias e Pedro protestaram, alegando que eles já estavam na mesa antes. Joca, entretanto, insistiu, seguindo-se uma disputa entre os três homens, que terminou com a intervenção do referido empregado, que aceitou a nota que Joca lhe estendia. No momento em que trouxe o troço, o "garçon" recebeu uma boa gorjeta, pelo que ficou contentissimo, o mesmo acontecendo aos três amigos, que se retiraram do bar alegremente, cantando sambas. Reina a maior paz no suburbio do Encantado, e a noite foi bastante fresca, tendo dona Maria, sogra do comerciaro Adalberto Ferreira, residente à rua Benedito, 14, senhora que sempre foi muito friorenta, chegado a puxar o cobertor, tendo depois sonhado que seu netinho lhe oferecia um pedaço de goiabada".

E meu amigo:

— Se um repórter redigir essas duas notas e levá-las a um secretario de redação, será chamado de louco. Porque os jornais noticiam tudo, tudo, menos uma coisa tão banal de que ninguém se lembra: a vida...

M 101

17. 5. 57

457